

# MINISTÉRIO & MISSÃO

---

PREPARADO PARA TODA BOA OBRA 🐾 2017 JUL 1, NO. 6

---

## *Não começou com vocês*

Por trás dos vários problemas na congregação em Corinto estava a arrogância. Havia uma atitude de superioridade. Os discípulos agiam de forma egoísta, sem levar as necessidades dos outros em conta. Estavam teimosos em insistir na sua liberdade. Faltava entre eles o amor. Apesar de grandes qualidades e vantagens espirituais, 1Co 1.5-7, as atitudes indevidas conduziram os coríntios a desvios e erros graves.

Ao tratar, nos capítulos 12-14, do problema do abuso dos dons nas reuniões, Paulo ressalta três princípios: (1) a diversidade dos dons deveria contribuir à unidade do corpo de Cristo, cap. 12; (2) o amor é o caminho mais excelente para toda a igreja, cap. 13; (3) tudo deve ser feito para a edificação da igreja, cap. 14. O amor ocupa a posição central na discussão.

No final do capítulo 14, antes do resumo nos versos 39-40, Paulo insiste em três coisas: (1) a uniformidade de ensino e de prática na irmandade, v. 36; (2) a submissão à autoridade de Cristo, v. 37; (3) as consequências de ignorar o mandamento, v. 38. Ao concluir a discussão sobre os dons nos versos 36-38, Paulo faz apelo à sua autoridade apostólica e chama os coríntios a reconhecê-la. Para ele, não há mais nada a discutir sobre o assunto. Não está aberto à negociação. Paulo é irreduzível e inflexível. O assunto está fechado. Ele acaba de falar sobre o amor, mas este não significa ceder nas áreas da doutrina. Pelo contrário, o amor significa compromisso com o ensino de Cristo e promoção constante da verdade do evangelho.

---

### **NESTA EDIÇÃO**

- Não começou com vocês, 1
  - Toda boa obra, 5
  - Amor à verdade, 6
  - Respondido: 'Multiforme', 8
  - Vocabulário: Mestre ..., 9
  - Em segredo ou diante dos homens? 11
  - Gênesis: começando pelo começo, 13
  - Notas, 12
-

## 1. Uniformidade

Paulo faz duas perguntas sarcásticas: “Acaso a palavra de Deus originou-se entre vocês? São vocês o único povo que ela alcançou?” 1Co 14.36. A resposta óbvia às perguntas é: “Não!” Se a palavra de Deus (sinônimo aqui para o evangelho pregado a eles) não se originou entre os coríntios, isso significa que eles não têm nenhum direito de modificá-la. Estavam praticando coisas diferentes do que as praticadas nas outras congregações. Para Paulo isso é inadmissível. Na carta ele enfatiza a uniformidade de ensino e prática, 1.1; 4.6-7, 16-17; 7.17; 11.16; 14.33-34. Mesmo em assuntos práticos como a oferta, Paulo quer que os coríntios façam como ele instruiu em outros lugares, 16.1.

O evangelho não ficou restrito a Corinto. Os santos nesta cidade faziam parte de algo muito maior. Havia lá fora uma irmandade à qual pertenciam. Deviam levar em conta que suas atitudes teriam um impacto além dos seus limites.

A palavra de Deus pertence a Deus. Começou com ele. Foi por ele revelada. Os coríntios estavam indo além dela, ultrapassando o que está escrito, 1Co 4.6. Mas estavam mexendo no que não tinham direito. Suas modificações fizeram com que se destacassem de forma negativa. Paulo reprova as mudanças no ensino e na prática dos coríntios.

## 2. Submissão

Em seguida Paulo afirma: “Se alguém pensa que é profeta ou espiritual, reconheça que o que lhes estou escrevendo é mandamento do Senhor” v. 37. O sinal da espiritualidade, ou da maturidade, não é a liberdade da autoridade, mas sim a submissão ao mandamento do Senhor Jesus. Ter um dom da parte de Deus (“profeta”) não dá direito de ignorar o seu mandamento. Não se pode ser espiritual sem a obediência a Deus. Os coríntios achavam que fossem mais maduros e mais espirituais ao descartarem as regras sufocantes que receberam de Deus por meio do apóstolo. Acreditavam ter maiores conhecimentos e, assim, ser superiores aos outros.

O mesmo problema afeta a igreja hoje em muitos lugares. Alguns pensam ter aprendido mais sobre a natureza da graça de Deus, que supostamente permitiria desconsiderar seus mandamentos. Desprezam a instrução de Jesus de ensinar e obedecer a tudo o que ele ordenou, Mt 28.20. Repudiam o objetivo de Paulo de trabalhar para que seja “completa a obe-

diência” dos convertidos, 2Co 10.6. Falam uma linguagem de tolerância, mas têm conduta arrogante. São tolerantes apenas com sua opinião. Insistem em seguir em frente com inovações e doutrinas diversas, mesmo prejudicando irmãos e dividindo congregações. Usam uma capa hipócrita do amor e linguagem suave, quando lhes convém, mas seu objetivo é promover a divisão e semear dúvidas e desvios.

### 3. Consequências

“Se ignorar isso, ele mesmo será ignorado” v. 38. Paulo faz um jogo de palavras neste verso. “Ignorar” na primeira ocorrência significa “recusar a reconhecer” (NBV: “discordar”; Gingrich e Danker: “desconsiderar, não dar atenção”). É uma ignorância proposital e rebelde. A pessoa que ignora o mandamento divino sofrerá consequências espirituais.

Na segunda ocorrência da palavra “ignorar”, Paulo se refere à rejeição da pessoa rebelde. A concisão da frase não define por quem será ignorado ou rejeitado. Algumas traduções entendem que é Deus quem rejeita, talvez no juízo final. Parece mais consistente com o contexto, porém, ver uma rejeição da parte da congregação do rebelde que rejeita a carta do apóstolo. No fim, a rejeição do rebelde é geral: por Deus, pelo apóstolo, pelos coríntios. A carta de 1Co está repleta da disciplina e da rejeição da pessoa rebelde por parte da igreja, 4.18-21; 5.4-5, 9-13; 15.33, e é provável que seja ação semelhante que o apóstolo visa também nesse caso.

No mínimo, Paulo não aceita nem discutir essas questões doutrinárias, não está aberto ao diálogo, 1Co 11.16. A prática das igrejas de Deus é determinante, pois elas estão seguindo o mandamento de Deus. Paulo novamente menciona a uniformidade do que “todos” fazem na igreja, 1.1. Ele mesmo não está inventando moda nem mudando a doutrina de Cristo. Assim, variações no ensino e na prática não são passíveis de discussão.

Assim NTLH entende 1Co 14.38: “Mas, se alguém não der atenção a isso, que ninguém dê atenção a essa pessoa”. Tal pessoa deve perder seu espaço dentro da congregação. “Paulo e as igrejas desconsiderarão esse desobediente, que passará a ser tido como incrédulo” (Mare 2009, 1977).

Por que Paulo não fala mais sobre tais pessoas? Talvez porque elas não mereçam mais atenção e pelo o trato dele aqui no verso 38, ele mostra que não se deve perder tempo com elas. “Essa oposição é rejeitada com a devida brevidade” (Marsh 2009, 1917). Dessa forma, “os irmãos não pre-

cisavam perder tempo tentando corrigir tais, pois eram intencionalmente ignorantes” (Hampton 2014).

## Enganadores e enganados

Em 1Co, Paulo faz apelo aos irmãos, muitos dos quais estavam sendo enganados por pessoas com um discurso intelectual e dissoluto. Seu objetivo foi o de isolar os enganadores e recuperar os enganados. Sua estratégia foi a de causar uma rejeição rápida e definitiva dos enganadores impenitentes, para salvar da sua influência os irmãos incautos. Ele não apenas apela para sua autoridade, mas informa sobre a verdade e assim chama toda a igreja a um conhecimento esclarecido. Toda a igreja é capaz de discernir a verdade—e não somente capaz mas responsável por mantê-la e defendê-la.

Assim, toda a carta de 1Co continua atual, lidando com atitudes e desvios doutrinários, em áreas tais como a unidade, a adoração, a moralidade e o uso dos dons dentro da igreja. Tudo isso que para seja salvo o maior número possível de pessoas. ☛

**CITAÇÕES:** GINGRICH, F.W. e DANKER, F.W. 1984 *Léxico do Novo Testamento grego / português*. São Paulo: Vida Nova. HAMPTON, Gary 2014 “Commentary on 1 Corinthians 14:4”. studylight.org. MARE, W. Harold 2009 “1 Coríntios”, *Bíblia de estudo NVI*, Kenneth Barker, org. geral. São Paulo: Vida. MARSH, Paul W. 2009 “1 Coríntios”, *Comentário bíblico NVI*, F.F. Bruce, ed. São Paulo: Vida Nova.

## O COMPROMISSO DE CONHECER AS ESCRITURAS

A imersão na água para remissão dos pecados é eficaz somente para aquele que se submete a ela com fé e arrependimento. Seus bons efeitos não se estendem a mais ninguém. A salvação pela obediência não é transferível. Semelhantemente, a piedade exercida na vida de um dos santos de Deus não é transmissível a outro, como se faz uma transfusão de sangue, ou uma transferência de arquivo de um computador a outro. Embora possamos dar bons exemplos de piedade e motivar pela obediência, cada um é responsável pelo que faz.

O mesmo princípio se aplica ao conhecimento da palavra de Deus. Há sempre grande necessidade de mestres e pessoas com o dom do ensino, mas nem por isso pode algum discípulo ficar dependente de outro para o seu conhecimento da vontade divina. Podemos sim aprender uns dos outros, podemos ensinar uns os outros, podemos mostrar a verdade uns aos outros, e devemos fazer tudo isso. No final das contas, porém, cabe a cada um fazer o trabalho árduo, dentro das suas condições, de pesquisar nas Escrituras e comparar tudo o que se ouve com o que ela diz. A dependência de outro para conhecer a verdade é um perigo a ser evitado a todo custo.

## *Toda boa obra*


O cristão é obreiro de Cristo. Da mesma forma como seu Senhor realizou as obras do Pai, ele faz as obras de Cristo. Não há cristão que não tenha o que fazer no reino de Deus. Cada um tem seus dons e suas oportunidades. Cada um é capacitado pelo Espírito de Cristo para a obra maior da missão do Senhor no mundo.

**#1. O poder de Deus.** No reino de Deus, não há nada “difícil”, “complicado” ou impossível. A linguagem humana limitadora não cabe na obra divina. Os santos não conseguem um mínimo insatisfatório, mas recebem tudo de Deus para transbordar na obra: “E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, *vocês transbordem em toda boa obra*” 2Co 8.9.

**#2. O agrado de Deus.** O cristão sabe que Deus se agrada dos frutos das boas obras. Ele vive para produzir resultados, ao mesmo tempo que reconhece que é o Senhor quem efetua o crescimento. “E isso para que vocês vivam de maneira digna do Senhor e em tudo possam agradá-lo, *frutificando em toda boa obra*, crescendo no conhecimento de Deus e sendo fortalecidos com todo o poder, de acordo com a força da sua glória” Cl 1.10-11a.

**#3. A honra de Deus.** O cristão quer ser útil para Deus. Quer ser honrado por ele, ouvindo o elogio divino e a acolhida eterna. Para isso, ele se purifica da iniquidade e dos desejos malignos, exercendo a autodisciplina. “Se alguém se purificar dessas coisas, será vaso para honra, santificado, útil para o Senhor e *preparado para toda boa obra*” 2Tm 2.21.

**#4. A palavra de Deus.** Sem um conhecimento profundo e vasto das Escrituras, o cristão não é preparado para fazer a obra de Deus. Tal conhecimento está ao alcance de todos os santos. Não há substituto para a leitura assídua e estudo dedicado à Bíblia. “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e *plenamente preparado para toda boa obra*” 2Tm 3.16-17.

**Conclusão.** Com a ajuda de Deus e a dedicação do discípulo de Cristo, pode-se estar preparado para toda boa obra. Tal preparo é possível e necessário. Quem fará o que for necessário para ser como Jesus? 

## *Amor à verdade*

*Nota: Este artigo faz parte da série de mensagens no Urbanova sobre o amor. (Ver “O ano do amor”, M&M, fev 2017: 3.)*

Recentemente, um pregador do evangelho escreveu que não tem mais certeza da verdade. Um motivo é porque ele foi estudar numa universidade que rejeita a verdade, que abraça a doutrina denominacional. O pregador se deixou influenciar por professores que ensinam mentiras. Ele fechou um trabalho virtual de estudos bíblicos e abriu outro trabalho para explorar novos conceitos. Por algum motivo ele deixou que morresse seu amor pela verdade.

O assunto do amor à verdade é importante porque tem a ver com a salvação eterna. A rejeição do amor à verdade resulta na perda da salvação, 2Ts 2.10: “(...) rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar”.

Vejam as várias considerações deste verso dentro de seu contexto. Paulo escreve sua segunda carta aos cristãos na cidade de Tessalônica, uma congregação bem nova. Havia uma falta de compreensão sobre o fim dos tempos e a volta de Cristo. Ele afirma que certas coisas têm de acontecer antes do fim, especificamente uma apostasia.

No capítulo 2, há dificuldades para compreender algumas referências de Paulo, porque ele está corrigindo conceitos errados dentro da congregação em Tessalônica e sua linguagem faz parte de um ensino que já tinha dado oralmente, v. 5. Mas as linhas gerais do seu argumento são claras.

### **Amor pela verdade que salva**

Pelo menos cinco princípios ficam evidentes no nosso texto, dentro do seu contexto.

Primeiro, a verdade pode salvar. Esta verdade é o evangelho, a Boa Nova de Cristo, Ef 1.13; Cl 1.5-6; Gl 2.5, 14. Esta Boa Nova é tudo o que Cristo ensinou e realizou, especialmente o seu sofrimento na cruz. É o “ensino de Cristo” 2Jo 9-10 (ver artigo sobre o mestre nesta edição). Por isso, devemos amar a verdade, pois somente ela nos conduz à salvação eterna.

Segundo, há forças e influências no mundo que querem nos enganar e nos impedir de crer na verdade. Não devemos ser ingênuos sobre o mal. O diabo é o pai da mentira que “não se apegou à verdade” e quer nos privar da verdade também:

*“Vocês pertencem ao pai de vocês, o Diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira” Jo 8.44.*

Contudo, o Maligno não é mais poderoso do que o Deus altíssimo. “O Senhor Jesus matará [a oposição] com o sopro de sua boca e destruirá pela manifestação de sua vinda” 2Ts 2.8-10. Mas o Maligno é capaz de nos tirar do Caminho, se o permitirmos. Por isso, encontramos os constantes alertas nas Escrituras para vigiar e resistir à tentação.

Terceiro, alguns rejeitam a verdade e são por isso condenados. Deus permite que sejam enganados. Ele respeita o livre arbítrio. Temos uma escolha e Deus respeita a nossa escolha. Acreditar na mentira significa que a pessoa acredita que a mentira seja verdade. Quem rejeita a verdade é quem tem “prazer na injustiça”, v. 12.

Quarto, a resposta apropriada à verdade é a fé, 2Ts 2.12-13. Isto inclui a obediência ao evangelho, 2Ts 1.8, pois a fé não é mera aceitação intelectual da verdade, mas a entrega da vida e do futuro à verdade. A fé inclui fazer a vontade de Deus, Mt 7.21-23, e obedecer Jesus, fazendo tudo o que ele ordenou, Hb 5.9; Mt 28.20.

Quinto, temos a verdade transmitida pelos apóstolos de Cristo, hoje nos seus escritos, 2Ts 2.15. Não temos pessoas hoje no nosso meio com o dom do ensino inspirado, mas temos sim as cartas dos apóstolos e os escritos dos profetas. No Novo Testamento temos toda a revelação de Deus a respeito de Cristo e a salvação que ele trouxe. Na sua sabedoria, Deus determinou que sua aliança com o ser humano seria preservada por meio de um documento por escrito: o Novo Testamento.

## **Conclusão**

Como ter esse amor à verdade? O amor a Jesus conduz ao amor à verdade pois Jesus disse: “O sou o caminho, a verdade e a vida” Jo 14.6.

Aonde leva o amor à verdade? O amor à verdade nos leva a conhecê-la para a nossa verdadeira liberdade, Jo 8.31-32.

Como age o amor à verdade? O amor à verdade significa que nos dedicaremos à leitura e ao estudo da Bíblia, porque a palavra de Deus é verdade e toda a obra de Deus está baseada nela, Jo 17.17: “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade”. ❀

## Respondido: ‘Multiforme’

**Pergunta:** *Qual é a melhor maneira de entender “a multiforme sabedoria de Deus”?*

**Resposta:** O termo “multiforme” (gr. *polypoikilos*) aparece em Ef 3.10: “A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais”. Ele é traduzido de várias formas nas versões bíblicas: “em todas as suas formas” (NTLH, VFL); “muitas formas” (NVT); “imensidão” (BPT); “infinita e variada” (OL).

A ideia de ter muitas facetas implica na imensidão ou na qualidade infinita da sabedoria de Deus (Green 1970). O termo sugere que “a sabedoria cristã possui profundidades e dimensões inigualáveis” (Furnish 1971, 840). Ela é “diversificada” (BGAD), aplicando-se a toda área da vida em Cristo e trazendo-lhe uma integridade da pessoa e unidade de propósito.

Não há sugestão nenhuma de haver formas da sabedoria divina que se opõem à verdade do evangelho ou que permitem uma forma diferente de pensar ou agir dentro da vontade de Deus. De forma semelhante, a revelação de Deus ao longo dos séculos foi feita “muitas vezes e de várias maneiras”, mas não havia nenhuma contradição ou interpretação diversa dela, Hb 1.1. Cada revelação foi dada ao homem para satisfazer uma necessidade do momento e contribuir com a totalidade da revelação divina. Assim, a multiforme sabedoria de Deus se aplica a toda necessidade dos santos e expressa toda a vontade do Senhor para a humanidade.

Termo semelhante (gr. *poikilos*) ocorre em textos como 1Pe 4.10 e Tg 1.2. (A diferença seria entre “variado” e “muito variado”.) No primeiro texto, aplica-se à graça de Deus, cuja variedade se enquadra dentro da “verdadeira graça de Deus” 1Pe 5.12. 🍀

**CITAÇÕES:** FURNISH, V.P. 1971 “The letter of Paul to the Ephesians” *Interpreter’s one-volume commentary*, C. Laymon, ed., págs. 834-844. Nashville EUA: Abingdon. GREEN, T.S. 1970 *Greek-English lexicon to the NT*. Grand Rapids EUA: Zondervan.

*Tem uma dúvida? Envie sua pergunta para o email no expediente na pág. 16.*

**BRONCAS DE JESUS.** A revista **Edificação** (jul/ago) examina algumas reações do Senhor que valem até hoje. Assine! [edificacao.org](http://edificacao.org)



## ***Vocabulário: Mestre, no terceiro lugar***

O Caminho de Cristo é conhecido por meio de instrução. A base da instrução são as Escrituras, Rm 15.4; 2Tm 3.14-17. Há necessidade e lugar, portanto, para aquele que ensina, pois a própria graça de Deus ensina como viver, Tt 2.11-12. Pelo ensino tanto o mestre como o ouvinte serão salvos, 2Tm 4.16. O ensino é ordem do mestre Jesus, Mt 28.20.

A escolha do termo “mestre” em português para traduzir o termo grego *didaskalos* é um pouco infeliz, pelas suas acepções diversas. Ele significa não somente “instrutor, professor”, mas também “chefe, autoridade”. O termo original, porém, visa a instrução, no âmbito espiritual, das verdades divinas. É aquele que se ocupa com o ensino (*didaskalia*).

Temos certa dificuldade também de pensar em termos de ensino, conhecendo principalmente o sistema educacional institucional. Quando se fala em termos de mestre, pensamos em professor formado dando aula numa escola a alunos sentados em fileiras de mesas estudantis. O mestre na igreja pode ter ou não uma formação acadêmica. Alguns dos melhores não a têm. O apóstolo Paulo tinha, de certa forma, mas a maioria dos apóstolos, profetas e mestres da igreja no NT não tinham. Muitos deles eram “homens comuns e sem instrução” At 4.13.

Em 1Co 12 Paulo faz o ranking dos dons espirituais, de acordo com sua capacidade de edificar o corpo de Cristo. Os apóstolos e profetas merecem os primeiro e segundo lugares, pois ensinam por inspiração do Espírito Santo. O mestre conquista terceiro lugar, pois ainda é ensino, mas deriva sua fonte dos dois primeiros. Somente depois vêm os dons de cura, serviços e, por último, o “de falar em outras línguas” 1Co 12.28 NAA, este tão cobijado pelos coríntios. Termina falando: “Entretanto, procurem, com zelo, os melhores dons” v. 31. Por melhores dons quer dizer o primeiro, o segundo e o terceiro, os enumerados. O ensino é prioridade dentro da igreja.

Havia profetas e professores na congregação em Antioquia, At 13.1. Lá Paulo e Barnabé, “com muitos outros, ensinavam e pregavam a palavra do Senhor” At 15.33. Mestres servem com outros para a maturidade da igreja, Ef 4.11. Neste texto, são associados aos pastores que devem ser homens aptos “para ensinar” 1Tm 3.2. Existe o dom de ensinar, Rm 12.7, mas todos são, ou devem ser, mestres, Hb 5.12; ver Cl 3.16. Mulheres mais velhas devem ser “capazes de ensinar o que é bom” às mais jovens, Tt 2.3-

4. O dom de mestre seria incluído na categoria daquele que “fala”, devendo falar “como quem transmite a palavra de Deus” 1Pe 4.10-11.

A função do mestre tem grande responsabilidade, por isso não se deve desejá-la impensadamente, Tg 3.1. Talvez Tiago estivesse pensando em pessoas que almejavam a honra do título sem a responsabilidade de transmitir fielmente o ensino.

Jesus proíbe que seus seguidores se chamem de “Professor” Mt 23.8, como título de honra. O importante é cumprir a função, e não se exaltar com títulos, Jo 13.14. Esta proibição é apropriada hoje em momento em que proliferam entre nós títulos de assim-chamados ministros e teólogos.

Paulo usa a forma verbal de *katēcheō* para se referir ao mestre em Gl 6.6, onde ele deixa claro que o discípulo (e a congregação!) que recebe instrução deve repartir com o instrutor “todas as coisas boas”. (Ver 1Tm 5.17.) A “palavra” ministrada pelo mestre inclui “o estudo das Escrituras, o ensino moral e a proclamação do evangelho” (Hume 1997, 96). Como apóstolo Paulo também era “mestre da verdadeira fé aos gentios” 1Tm 2.7; ver 2Tm 1.11. Assim, há certa sobreposição entre a evangelização e o ensino.

Jesus foi chamado de mestre, Mt 8.19; Lc 7.40; Jo 11.28, e ele usou o termo a seu próprio respeito, Mt 26.18; Jo 13.13. Sua posição de mestre é superior, pois ele recebeu diretamente do Pai “o que dizer e o que falar” e assim falou exatamente o que o Pai mandou falar, Jo 12.49-50. Ele disse: “O meu ensino não é de mim mesmo. Vem daquele que me enviou” Jo 7.16. Por isso, recebeu do Pai toda autoridade, Mt 28.18. A fidelidade de Jesus no ensino serve como exemplo para mestres na igreja. Suas habilidades e técnicas “estão totalmente dentro do nosso alcance” (King 1997, 4-5).

O conteúdo do ensino determina os limites da comunhão, 2Jo 9-10. O “ensino de Cristo” abrange tanto o ensino a respeito dele como também o ensino que tem ele como fonte; “inclui tudo o que Cristo ensinou e tudo o que o Espírito Santo guiou os apóstolos a ensinar e escrever, Hb 1.1-2; Jo 16.13” (Sheerer 2001, 1100).

A fim de que a igreja hoje continue na doutrina dos apóstolos, At 2.42, há grande necessidade de mestres fiéis e aptos para o ensino. ❁

**CITAÇÕES:** HUME, C.R. 1997 *Reading through Galatians*. Londres: SCM. KING, Daniel H. Jr. 1997 *At the feet of the Master Teacher*. Bowling Green KY EUA: Guardian of Truth. SHEERER, Jim 2001 *New Testament commentary*. Chickasha OK EUA: Yeomen Press.

## *Em segredo, ou diante dos homens?*

Jesus usava figuras de linguagem para realçar as verdades que ensinava. Exemplo disso se encontra em Mt 6.3:

*Mas quando você der esmola, que a sua mão esquerda não saiba o que está fazendo a direita, de forma que você preste a sua ajuda em segredo. E seu Pai, que vê o que é feito em segredo, o recompensará.*

As mãos, obviamente, não têm ciência. Jesus usa a figura para dar uma ideia clara de como não se deve buscar a atenção dos outros quando se faz as obras de justiça, Mt 6.1.

Um autor sugeriu que as esmolas deviam ser feitas com apenas uma mão, e não duas, para não chamar atenção ao ato. Mas a sugestão não tem apoio fora da ideia do autor. Mesmo se fosse assim, a palavra de Jesus não deixaria de ser figura, pois ele atribui às mãos a ciência.

Não há conflito com o que o Senhor afirmara em Mt 5.16: “Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus”. Neste contexto, Jesus nos manda não acuar por medo da perseguição. A esmola em segredo lida com as motivações de querer ser visto pelas pessoas. Todo o capítulo 6 visa as motivações do discípulo de Cristo: o desejo de receber a aprovação alheia conduz às vezes à busca do dinheiro.

Na verdade, são dois lados da mesma moeda: fazer tudo buscando a recompensa do Pai celestial, e obedecê-lo em busca desta recompensa deixando brilhar a nossa luz. No primeiro, recebemos o brilho do Pai; no segundo, permitimos que seu brilho apareça, pois a glória será dele.

As pessoas percebem as motivações dos outros, de modo geral. Quando fazemos coisas para chamar atenção, isso fica evidente, mais cedo ou mais tarde. Até crimes são julgados pelos motivos que levam a pessoa a cometê-los, pois no tribunal de justiça, os atos revelam os motivos por trás deles.

O cristão não critica nem julga severamente ao próximo, Mt 7.1ss. Ele cuida das próprias motivações e deixa que Deus julgue aos outros, Hb 4.12-13. E com a inteireza de coração, buscando em tudo agradar ao Mestre Jesus, deixa que sua vida sirva como luz aos que andam nas trevas. Para que todos o conheçam, uma das suas mãos ignora o que faz a outra. ❧

## *Gênesis: começando pelo começo*

O livro de Gênesis foi escrito por Moisés. Jesus atribuiu o livro a ele, Mc 12.26; Jo 5.46. Não se sabe a data, mas é provável que tenha escrito durante os 40 anos de perigração no deserto. O livro pertence ao grupo dos cinco primeiros livros, hoje chamados de Pentateuco. O livro é geralmente dividido em duas partes principais: os primórdios, ou pré-história (caps. 1-11) e a formação do povo de Israel (caps. 12-50), mas o livro apresenta 10 divisões de acordo com o uso da frase sobre genealogia começando com a palavra hebraica *tôlédôt*, que pode ser traduzida como gerações, descendentes, relato, etc.

Quais são alguns ensinamentos importantes que o livro de Gênesis tem hoje para os cristãos?

**O plano eterno de Deus.** A criação foi feita para o benefício do homem. Deus criou até os luminares no céu—sol, lua e estrelas—“para marcar estações, dias e anos, e (...) para iluminar a terra, Gn 1.14-15. No centro do universo é o homem e seu lar. O jardim de Éden existiu para servir como ponto de encontro com o homem. Deus veio andar com suas criaturas, Gn 3.8. A maldição à serpente abre uma luzinha para o futuro plano de redenção, Gn 3.15.

A Queda não frustrou o propósito de Deus, apenas exigiu que o Criador colocasse em funcionamento o seu plano de redenção. O chamado de Abraão dá o pontapé inicial deste plano, Gn 12.1ss.

Vê-se a mão poderosa de Deus nos eventos no Egito e na vida de José. Foi Deus quem o mandou ao Egito, e não seus irmãos, Gn 45.8. Deus usa os planos malignos humanos para seu plano: “Vocês planejavam o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos” Gn 50.20.

**O poder da palavra de Deus.** Deus criou todas as coisas pela sua palavra. “Disse Deus: ‘Haja luz’, e houve luz” Gn 1.3. O invisível e imaterial criou tudo o que pode ser visto e explorado, Hb 11.3: “Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que aquilo se vê não foi feito do que é visível”. Por meio da promessa divina, Abraão e Sara tiveram um filho, quando não mais podiam, pela idade. Abraão “recebeu poder para gerar um filho” Hb 11.11-12. O Senhor se revela a ele como “Deus todo-poderoso” Gn 17.1. Falando a Jacó, Isaíel reconhece

que a bênção depende do “Deus todo-poderoso” Gn 28.1-4. O Deus que muda o nome de Jacó para Israel se identifica como o “Deus todo-poderoso” que vai torná-lo em grande nação, Gn 35.10-11. No final, José promete que “Deus certamente virá em auxílio de vocês e os tirará desta terra” Gn 50.24.

**O homem, de mal a pior.** O livro de Gênesis começa com a vida pelo sopro de Deus e termina com um caixão de um morto, esperando transporte do Egito para seu enterro na terra prometida. O livro é organizado em torno duma frase sobre a genealogia, em 10 textos (2.4; 5.1; 6.9; 10.1; 11.10, 27; 25.12, 19; 36.1; 37.2) e, ao longo de cada parte, observa-se a degradação e o retrocesso na humanidade. No tempo, ao invés da evolução, constata-se a crescente corrupção, Gn 6.5, que nem o dilúvio consegue estancar. Deixado a sós, o homem caminha para a morte. Grande pergunta de José no final do livro, aos seus irmãos, contraria a tentação recebida por Adão e Eva: “Estaria eu no lugar de Deus?” Gn 50.19. Quem tinha tudo queria mais; José, que perdeu tudo, mantinha a humildade e a dependência de Deus mesmo quando exaltado a grande posição de poder.

**Obediência.** Logo de início, Gênesis estabelece a obediência como condição primordial para a intimidade com Deus. Adão e Eva tinham que obedecer um único mandamento de Deus para tudo continuar como estava, mas falharam na sua fácil obediência. Gênesis apresenta o ser humano como tendo o livre arbítrio, com a capacidade de escolher entre o bem e o mal. A grande diferença entre Caim e Abel foi que este fez o bem, conforme a revelação do Senhor, enquanto aquele não o fez. “Se você fizer o bem, não será aceito? Mas se não o fizer, saiba que o pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo” Gn 4.7. Não é à toa a repetição da afirmação a respeito de Noé: “Noé fez tudo exatamente como Deus lhe tinha ordenado” Gn 6.22; ver 7.5, 9.

Abraão ficou sabendo dos planos do Senhor a respeito de Sodoma e Gomorra por ser homem de obediência e por ter sido escolhido para ensinar aos filhos a obedecer também. “Pois eu o escolhi, para que ordene aos seus filhos e aos seus descendentes que se conservem no caminho do Senhor, fazendo o que é justo e direito, para que o Senhor faça vir a Abraão o que lhe prometeu” Gn 18.19. Podemos quase ouvir Moisés gritando “Sim!”, ao escrever este verso, considerando sua experiência com o povo rebelde de Israel. Os filhos de Jacó faziam o que o pai ordenara, Gn 50.12, 16, mas o povo não faz o que o Deus soberana ordena.

O relato emocionante, mas desprovido de emoção, quando Abraão oferece Isaque no altar, termina com a bênção de Deus: “(...) todos os povos da terra serão abençoados, porque você me obedeceu” Gn 22.18. Importa o que se faz, não o que se sente. A obediência de Abraão é colocada perante Isaque: “(...) por meio da sua descendência todos os povos da terra serão abençoados, porque Abraão me obedeceu e guardou meus preceitos, meus mandamentos, meus decretos e minhas leis” Gn 26.4-5.

Na bênção de Jacó, o livro de Gênesis, perto do final, oferece uma visão profética de Judá: “O cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de comando de seus descendentes, até que venha aquele a quem ele pertence, e a ele as nações obedecerão” Gn 49.10. As nações pagãs se tornam nações obedientes, para se tornar a nação escolhida.

**Base para tudo.** O livro de Gênesis oferece exemplo de como devemos voltar ao início para aprender como viver. No final do relato da criação da mulher, Moisés insere um comentário indicando como a criação determina o relacionamento conjugal: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne” Gn 2.24. Jesus cita este verso de Moisés, Mt 19.5-6, carimbando tal abordagem. Paulo também faz referência à criação, e à Queda, como sendo determinantes para a sujeição da mulher e a liderança do homem nas reuniões dos cristãos, 1Tm 2.11-15.

Em Gênesis frequentemente se olha para trás para determinar como proceder. As promessas de Deus servem como orientação para o futuro. E assim vemos Tiago ressaltando a prática da fé, com o exemplo de Abraão (cap. 4). Pedro vê na salvação pelas águas do dilúvio uma verdade correspondente à salvação pela imersão na água, 1Pe 3.20-22. O autor de Hebreus encontra múltiplos exemplos de fé por todo o livro (cap. 11).

**No NT.** As referências ao livro de Gênesis e citações do seu conteúdo no NT são numerosas, algumas das quais foram mencionadas acima. Os cristãos viam o livro como parte da sua herança espiritual. Eles aceitavam as histórias como verdadeiras e não meros mitos. As pessoas eram consideradas como reais. Hoje, toda tentativa é feita de tornar o livro em mito, em superstição ou numa feijoada de pedaços de qualidade inferior feita por múltiplos editores ao longo da história. Mas Jesus e seus seguidores respeitaram a integridade e a veracidade do livro.

**Outras verdades.** As lições e verdades que surgem do livro são numerosas. A seguir, apenas umas sugestões da riqueza do ensino do livro.

*Deus fez a humanidade de um único casal.* Assim não existem raças, pois somos todos dos mesmos ancestrais. Depois do dilúvio, todos somos também descendentes de Noé e seus três filhos. “(...) a partir deles toda a terra foi povoada” Gn 9.18-19. Portanto, não há motivo para a discriminação, pois somos todos parentes.

*O fim não justifica os meios.* Sara tentou ajudar o plano de Deus dando sua serva como concubina a Abraão. Ismael nasceu como fruto dessa manobra e os relacionamentos entre seus descendentes e os de Isaque, o filho da promessa, continuam problemáticos até os dias de hoje.

*A providência de Deus* é outro nome para a realização de seu plano no meio do mundo caído. Seus cuidados por Abraão, Isaque, Jacó e José são constantes, mesmo quando não parece que Deus está no meio dos eventos. Hoje, não somos dessa linha especial escolhida pelo Senhor, mas somos sim da linha de Cristo em quem habita o Espírito de Deus e por quem luta o Senhor dos exércitos. Deus continua trabalhando pelo seu povo.

*Deus está próximo.* Ele instiga Caim a escolher o bem. Ele conversa com Abraão e com ele negocia o número de justos em Sodoma. Seu anjo luta com Jacó. Ele fala com José por meio de sonhos. Deus não está longe.

*A misericórdia de Deus.* Depois da rejeição de Caim, o Senhor ainda procura incentivá-lo a fazer o bem, Gn 4.6-7. Depois de Caim fechar os ouvidos, Deus ainda ameniza seu castigo. Ele é paciente com os erros dos patriarcas. Ele salva Ló e suas filhas antes da destruição das cidades perversas. O mal dos irmãos de José Deus “tornou em bem” Gn 50.20. Foi nesse período de ignorância que Deus não levou em conta, At 17.30.

**Nossa história.** O nome do livro significa “começo”. Como relato de Moisés, Gênesis explica a história por trás do povo de Israel. Como o povo chegou a existir? Há algo que distingue as doze tribos das demais nações? Como parte dos cinco livros de Moisés, temos a explicação. Temos costume de falar: Vamos começar pelo começo. Somente assim pode-se entender quem é o povo de Israel. Somente assim, hoje, pode o cristão entender quem é a igreja de Jesus Cristo. Ela não é um pequeno grupo seletivo para guardar somente para si a bênção da salvação, mas sim o povo escolhido que Deus, em Cristo, projetou desde antes da criação do mundo, para ser a agente encarregada com a divulgação da Boa Nova. ♣

**LER MAIS:** GRASHAM, Bill 2016 *Gênesis*. Verdade para Hoje. Searcy EUA. MATHENY, Randal, ed. “Gênesis”. Edição especial da revista *Edificação*. SJC Campos. NEALEIGH, Rod 1992 “O livro de Gênesis: Os começos”. Curitiba.

## *Notas*

**NO MESMO DIA.** O dia 21 de junho é Dia da Mídia e também Dia do Intelectual. Pena que na mídia há ausência quase completa do intelectual. Será que alguém planejou os dois dias na mesma data como ato de ironia? Provável que não, já que no mundo os absurdos são considerados como grande sabedoria.

**DIA DO PERDÃO.** O dia 25 de julho é Dia Mundial do Perdão. Que nesse dia haja muita gente encontrando o perdão dos pecados na imersão na água. Até lá, haja muito ensino, muita pregação e muita insistência para que as pessoas se salvem desta geração corrompida, At 2.40.

**ONLINE.** Três websites recebem a maior atenção em termos de atualização de conteúdo. (1) [DeusConosco.com](http://DeusConosco.com), meditações bíblicas motivadoras; (2) [Irmaos.org](http://Irmaos.org), matérias para a irmandade; (3) [Cristaos.org](http://Cristaos.org), matérias para os de fora. Cada site pode ser assinado para receber notificações por email sempre que são publicadas novas matérias.

**HISTÓRIA.** “Os 27 livros [do NT] formam uma história quádrupla: (1) a vida de Cristo (Mateus-João), (2) como se tornar cristão (Atos), (3) como viver a vida cristã (Romanos-Judas), (4) a esperança do cristão (Apocalipse)”. —Johnny Ramsey

**LINKS NO M&M.** Geralmente, os links publicados no *M&M*, além de outros textos em cores, podem ser clicados e, na maioria dos browsers, levarão o leitor automaticamente ao site indicado.

**ONDE?** Os números anteriores do *M&M* podem ser encontrados neste link: [irmaos.org/tag/mmissao](http://irmaos.org/tag/mmissao).

**SUCESSO.** O mundo tem seus critérios do sucesso e estes são adotados às vezes pelos santos. Geralmente, tais critérios se baseiam em números e quantidades. Tome cuidado com aquele que se gaba de *quanto* já fez.

**COLABORE.** Se este número do *M&M* tem ajudado você na sua fé e no seu serviço a Deus, e se gostaria de colaborar com ela, poderá fazer depósito no Bradesco, ag. 1070-7, cc 17261-8. ☛